Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2014

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

MUSEU ESCOLAR DIGITAL: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESCOLAR DO COLÉGIO ESTADUAL JULIO FARAH

AZEVEDO, Aline Cabral Calusci Vedan[1]

RESUMO
O presente artigo é resultado do trabalho de pesquisa desenvolvido no Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná – PDE, entre os anos de 2014 e 2015. Seu objetivo é relatar e analisar a intervenção realizada na Escola. A primeira parte deste artigo destina-se responder o questionamento: “Por que um museu escolar digital?”. Em sequência inicia-se o relato do processo de constituição do museu escolar digital do Colégio Júlio Farah, através do Curso de Extensão ministrado pela professora PDE e coordenado pelo Professor Orientador Dr. Flávio Massami Martins Ruckstadter, destinado aos professores, alunos e comunidade escolar, e da implementação do Material Didático com alunos do 7º ano, do grêmio estudantil, visando esta elaboração do museu escolar através da catalogação de fotografias do cotidiano escolar. O ponto culminante deste trabalho foi a inauguração do Museu Digital Escolar do Colégio Julio Farah através de um website.

Palavras-chave: Escola, Museu, Comunidade, tecnologia

ABSTRACT
The present article is resulted of the research work developed in the Program of Education Development of the State of Paraná. PDE, among the years of 2014 and 2015. The objective is to describe and analyze the intervention accomplished at the School. The first part of this article is destined to answer the question: "Why a digital school museum?". In sequence it is explained the process of constitution of the digital school museum of the Júlio Farah School, through the Course of Extension supplied by teacher PDE and coordinated by the Guiding Teacher Dr. Flávio Massami Martins Ruckstadter, destined to the teachers, students and school community, and of the implementation of the Didactic Material with the 7th grade students, of the student´s union, seeking this elaboration of the school museum through the cataloguing of pictures of the daily school. The summit of this work was the inauguration of the Digital Scholar Museum of the Julio Farah School through a website.

Key-words: School, Museum, Community, Technology

---

[1] Graduada em História pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Jacarezinho (FAFIJA, 2000), em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Administração e Tecnologia de Ibaiti (FEATI,2006), com Especialização de História e Cultura pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, 2002), Especialização em Educação Especial Inclusiva pelo Instituto Superior Tupy (SOCIESC, 2011). Atua como professora de História e Pedagoga no Colégio Estadual Julio Farah, e atualmente cursa o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR). Contato: alinecalusci@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados do trabalho desenvolvido junto ao Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná – PDE, com o intuito de relatar a intervenção pedagógica proposta pela autora na Unidade Didática: “Museu Escolar Digital: Preservação da memória escolar no Colégio Julio Farah” destinada aos professores, alunos e comunidade escolar, realizada no segundo semestre do ano de 2015.

Este trabalho teve como proposta central a constituição de um museu escolar digital de imagens. Iniciou-se com um Curso de Extensão ministrado pela professora PDE- Aline Cabral Calusci Vedan de Azevedo e coordenado pelo Professor Orientador Dr. Flávio Massami Martins Ruckstadter, destinado a alunos, professores e comunidade escolar, objetivando a articulação dos participantes para a constituição do museu escolar comunitário, bem como para sua continuidade, baseado em metodologias socioeducativas e ferramentas da internet.

O Material Didático[2] foi implantado junto aos alunos do 7º ano com o objetivo sensibilizá-los e estimulá-los a se tornarem agentes motivadores de sua localidade, através do processo de preservação da história do Colégio, utilizando-se de fotos e estendendo-se a comunidade do entorno.

Pretendeu-se demonstrar que o conhecimento do entorno onde o aluno vive é de suma importância para a inserção desse sujeito no processo de construção e reflexão histórica. Além disso, proporcionar ao aluno o conhecimento da história da escola onde estuda através da análise e reflexão dos arquivos disponibilizados pela instituição, permite que o discente participe da construção da história local. Valorizar a memória da instituição de ensino se faz necessário para que o aluno se perceba como parte de uma prática histórica de transformação do ambiente, se sinta um personagem dessa trama que envolve a escola e também toda a realidade social de onde vive. Essa reflexão foi realizada a partir de fotos e alguns documentos históricos possibilitando a reflexão passado/presente, rupturas/continuidades. A partir delas, organizou-se o Museu Escolar Digital da Imagem do Colégio Júlio Farah.

---

[2] http://arq.e-escola.pr.gov.br/pde2012/12950-91.pdf

Outro aspecto importante observado na pesquisa foi o fato de que o trabalho com arquivos escolares permite ao aluno o contato prático com o fazer histórico. Traz para a dinâmica do trabalho em sala de aula as tarefas inerentes ao historiador, permitindo ao aluno tirar suas próprias conclusões sobre a forma como a História é escrita. O manuseio de documentos é necessário para que o aluno perceba que a produção histórica é permeada por escolhas, análises e reflexões sobre épocas e consciências distintas através do tempo. O aluno se coloca como sujeito e, ao mesmo tempo, escritor da História, assumindo papel de destaque na análise histórica. Enfim, o trabalho com os documentos mostra aos alunos que a História vai muito além do livro didático, das aulas em sala e dos filmes. A História pode ser viva, pode ser construída e reconstruída no decorrer do tempo.

A escola pode, assim, ultrapassar a sua função primordial de transmitir conhecimentos; ela constrói história, identidades, assumindo uma grande importância na vida de todos os envolvidos.

A importância dada à história da escola no âmbito das próprias comunidades escolares é pequena. Nem sempre a comunidade escolar vê as suas unidades de ensino como entidades permeadas de sentidos e plenas de vivências e situações relacionadas às suas origens e memórias. Segundo Nadia Gonçalves (2007) os documentos escolares são testemunhos da vida institucional, da cultura e memória da escola devidamente permeados pelas particularidades da instituição que os forjou. Sendo assim é preciso resgatar a história e memória das instituições escolares como forma de resgatar e valorizar a sua história e para que os alunos se percebam como elementos constituintes desta história.

O museu escolar pode, nesse sentido, ser pensado como um espaço que preserva e educa através de seus objetos, gestos, palavras, saberes e pelas relações que nele se estabelecem. Eles falam para diferentes públicos e por meio de várias linguagens, transformando os diferentes suportes em aprendizado.

O Museu Escolar organizado em nosso trabalho buscou valorizar o cotidiano escolar através do sujeito ativo no processo educativo e na sociedade. No campo da história das instituições escolares que abrange diferentes tipos de entidades encarregadas de armazenar, preservar e organizar acervos que se constituem como repositório da memória coletiva.

Segundo Silveira (2013) os Museus Pedagógicos ou Museus da Educação foram estabelecidos a partir da década de 1980, em algumas cidades da Europa

para preservar os acervos educativos, ocasionando projetos que visavam salvar, resgatar e interpretar a memória escolar e da comunidade local na tentativa de entender o presente e projetar o futuro. Neste contexto e, ao verificar a ausência de preservação cultural histórica no município de Ibaiti, principalmente no local onde a Escola Julio Farah está inserida, justifica-se a construção de um Museu Digital Escolar para a preservação da memória escolar do Colégio Julio Farah.

O texto aqui apresentado relata e analisa o processo de consolidação destas atividades. Inicialmente, é realizada uma reflexão sobre o porquê da proposta de um museu escolar digital no Colégio Estadual Júlio Farah. Em seguida, apresentamos o processo de constituição do museu escolar. Por fim, avaliamos de forma crítica, os resultados do trabalho.

2. POR QUE UM MUSEU DIGITAL ESCOLAR?

Esta proposta buscou estratégias para o aumento da preservação do patrimônio histórico escolar, principalmente a partir da conscientização da comunidade envolvida. Observamos em nossa prática docente a ausência de um trabalho efetivo com a construção, ou atém mesmo a reconstrução do histórico das instituições escolares. Portanto, a concretização de um museu digital escolar comunitário, motivando os alunos a perceberem o valor da memória coletiva e a utilização da tecnologia para a concretização do mesmo é de suma importância.

> Quer o museu quer a *escola* estão hoje perante a situação de terem de se adaptar às novas formas de divulgação da informação e do conhecimento - entre as quais se contam os meios de comunicação social, a Internet, os multimídias - situação que caracteriza as sociedades centrais e semi-periféricas (como a nossa) e que se afigura com forte tendência a incluir zonas do mundo cada vez mais vastas. Face a esta multiplicidade de agentes de informação e face à crescente modernização dos respectivos mecanismos de socialização, assentes em formas não-institucionais que interceptam os quotidianos, de modo quase espontâneo e instantâneo [...]. (FARIA, 2000, p.01)

O Museu Escolar resgata vestígios do cotidiano da vida escolar, da memória individual, familiar e coletiva, visando romper com a concepção corrente de acervo museológico em que normalmente as peças são concebidas como vestígios de uma história grandiosa e heroica de algo longínquo e estático. Rompe, também, com uma

concepção de um museu detentor de acervos e exposições prontas e acabadas das quais o público não participa e não se reconhece. Dessa maneira concebido, possui este acervo em aberto, podendo receber contribuições permanentes da comunidade em que se insere e com a qual dialoga.

Esse museu não só contribui para a preservação do patrimônio histórico, mas ajuda a valorizar a identidade do colégio, que passaram a ter uma nova noção de pertencimento, além de valorizar a história da comunidade a qual o colégio está inserido. Isto pode contribuir para atender aos objetivos básicos da disciplina de História na Educação Básica.

A aprendizagem histórica deve ser entendida como resultado de investigação e sistematização de análise e reflexão às múltiplas visões de mundo em relação aos processos históricos. A compreensão desses processos históricos deve promover a consciência histórica, na medida em que articula a compreensão, pelos sujeitos, do processo histórico relativo às relações de temporalidades, tais como as permanências, mudanças, simultaneidades, transformações e rupturas de modelos culturais e da vida social em sua complexidade. (PARANÁ, 2008, p. 57-60)

Cabe ao professor a orientação do trabalho pedagógico, de forma que a aprendizagem histórica deve integrar os diversos estudos sobre as relações estabelecidas entre o presente e o passado, entre o local, o regional, o nacional e o mundial. Assim, a proposta é de que:

> Problematizar o conhecimento histórico "significa em primeiro lugar partir do pressuposto de que ensinar História é construir um diálogo entre o presente e o passado, e não reproduzir conhecimentos neutros e acabados sobre fatos que ocorreram em outras sociedades e outras épocas" (CAINELLI; SCHMIDT, 2004, p. 52)

Além disso, ao organizarmos um Museu de Imagens, possibilitamos aos alunos o trabalho com vestígios na aula de História, que vão além dos documentos escritos. Com isso, atendemos parte daquilo que orientam as Diretrizes Curriculares Estaduais, que orientam para o trabalho com documentos diversificados, tais como os iconográficos, os registros orais, os testemunhos de história local, além de documentos contemporâneos, como: fotografia, cinema, quadrinhos, literatura e informática que com utilização da tecnologia viabilizam-se. Estes documentos em sala de aula visam desenvolver a autonomia intelectual adequada, que permita ao aluno realizar análises críticas da sociedade por meio de uma consciência histórica,

percebendo assim sua história a partir das experiências de vida do outro ao longo do processo histórico, seja em outras temporalidades, seja em outros espaços. (BRASIL, 2008, p.69).

O ensino de história deve ultrapassar os limites de sala de aula à procura de desenvolver junto aos alunos habilidades que possibilitem uma melhor compreensão do mundo em que vivem. Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais (PARANÁ, 2008, p. 38), busca suscitar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, e das relações entre o ensino da disciplina e a produção do conhecimento histórico. É necessário pensarmos na História, enquanto conhecimento, como elemento fundamental para a compreensão social; por isso, desempenha papel relevante na formação da cidadania, possibilitando uma visão reflexiva. Portanto, devemos incentivar o educando a uma análise crítica do nosso modo de pensar de viver e também de outros povos, buscando contextualizar o estudo da história, englobando várias culturas e desenvolvendo a visão crítica o espírito social e politicamente participativo.

Além disso, um museu escolar digital pode ser caracterizado como trabalho com história local. Esta é uma modalidade de pesquisa que vem ganhando seu espaço nas últimas décadas. Sua importância está na história elaborada com base nas realidades particulares dos locais, trabalhando com a diferença, com a multiplicidade, apresentando o que há de concreto na dinâmica social e no cotidiano, promovendo assim um ensino que ofereça ao educando a possibilidade de se tornar um agente consciente e atuante dentro da sociedade.

Já nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) havia a orientação para a inserção de história local nos currículos escolares, pois é a partir do local que o aluno começa a construir sua identidade e a se tornar membro ativo da sociedade civil, no sentido de que faz prevalecer seu direito de acesso aos bens culturais, representados aqui pelo patrimônio histórico cultural, tanto em sua forma material ou imaterial.

A organização de acervos, bem como a pesquisa e o registro da história da escola, além de terem o objetivo primeiro da preservação da memória e do nosso patrimônio escolar e cultural, podem proporcionar aos alunos situações para exercícios tais como: observar, separar, contar, medir, classificar, catalogar, comparar, descrever, higienizar, restaurar, acondicionar, elaborar cadastros, tabelas, relatórios, etc.

A Internet é um espaço fundamental no cotidiano escolar, e deve compartilhada e seu acesso democratizado. As tecnologias, em si, são positivas para que a sociedade consiga se perceber ao ver sua história retratada. Registrar, preservar e transformar em informação a história de vida da sociedade são alguns dos objetivos principais do Museu Escolar, sendo o museu "digital a opção adequada, pois incentiva a utilização das novas tecnologias e motiva os alunos para trabalho de resgate da história do cotidiano escolar.

Um exemplo a se ressaltar é "O Museu da Pessoa" também é procurado por editoras em busca de conteúdo complementar para materiais didáticos. Ao longo de seus 20 anos, o museu realizou mais de 200 projetos nas áreas da educação, da comunicação, da memória institucional e do desenvolvimento social.

Acreditamos que a utilização das tecnologias digitais traz novas perspectivas ao estímulo às parcerias entre escolas e iniciativas culturais.

> A educação é hoje unanimemente considerada um dos principais veículos de socialização e de promoção do desenvolvimento individual. Inserindo-se num contexto histórico, social e cultural mais amplo, os sistemas educativos acabam por ilustrar os valores que orientam a sociedade e que esta quer transmitir. É neste sentido que se pode falar, globalmente, de uma cultura, que se cria e preserva através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade e, especificamente, numa cultura escolar, isto é, num conjunto de aspectos, transversais, que caracterizam a escola como instituição. (CARVALHO, 2014, p. 02)

A utilização das novas tecnologias além de dinamizar o trabalho contribuiu também como elemento de motivação, pois os alunos demonstraram mais interesse e facilidade para utilização dos mesmos. Após a aquisição das fotografias, todas deveriam ser digitalizada, numerada e catalogada, para que posteriormente fosse analisada para sua seleção no website, que também foi elaborado pelos alunos.

A parceria entre escolas e museus se concretiza em ação educativa e devem dialogar, tendo com intermediário o educador que, nesse processo, deverá questionar papel do museu, suas múltiplas maneiras de uso e potencialidades educativas. Ao analisar a ação educativa escola-museu devemos considerar o professor como sujeito do processo educativo e assim criar atividades interativas que possibilitem o redirecionamento da compreensão.

3. O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO MUSEU ESCOLAR DIGITAL DO COLÉGIO JULIO FARAH

3.1. O museu escolar do Colégio Júlio Farah no contexto do município de Ibaiti

O Município de Ibaiti, segundo o Censo (IBGE, 2010) conta com uma população estimada de 30 mil habitantes, está localizado no Norte Pioneiro do Paraná a 290 km da capital Curitiba. Este povoamento iniciou-se em 1867 pelo Coronel Luiz Ferreira de Melo, considerado seu fundador, mas somente em 1947 foi elevado à categoria de município desmembrando-se de Tomazina. Até o referido momento não houve nenhuma preocupação com o resgate da história do município, já houve diversas tentativas, mas devido à falta de incentivo de algumas administrações municipais, que não se preocuparam e nem incentivam deixaram que se perdessem vários documentos.

Nesse contexto se encontra a comunidade escolar do Colégio Estadual Julio Farah; ela se localiza em um espaço periférico da cidade e se constituiu recentemente. Há poucos registros da história e da memória do colégio. Existe somente uma pasta com relatos e algumas fotografias deixadas por uma das antigas diretoras, Lurdes Trentine. Apesar disso, a maioria das fotografias não contém informações tais como data e legenda.

O Colégio Estadual Julio Farah segundo seu Projeto Político Pedagógico (IBAITI, 2011) surgiu a fim de atender à necessidade de um campo de experiência onde os alunos e professores da Escola Normal Colegial Estadual “Ney Braga” pudessem colocar em práticas aulas teóricas de Didática e Prática de Ensino, bem como levar a efeito estágio de professorando. Foi fundada em 21 de janeiro de 1967, mas somente em 10 de março de 1979 foi inaugurado o prédio escolar próprio contendo 06 salas de aula.

Ao verificar a ausência de preservação cultural histórica no município de Ibaiti, principalmente no local onde a Escola Julio Farah está inserida, justifica-se um trabalho com o tema “Preservação da memória escolar do Colégio Julio Farah”, utilizando-se de diversas tecnologias, para motivação e aprimoramento. Assim, iniciar um museu digital escolar comunitário, motivando os alunos a perceberem o

valor da memória coletiva e a utilização da tecnologia para sua concretização foi o objetivo deste trabalho. Nesse contexto, além de valorizar a história do Colégio, o museu objetiva contribuir para ampliar a comunicação entre os diferentes patrimônios existentes na cidade, favorecendo o exercício da cidadania e a participação das comunidades no processo de apropriação do patrimônio cultural local. Com o avanço tecnológico e a democratização do acesso à Internet, as formas de comunicação e de interação entre as pessoas e as instituições se reformularam. A escola não deve estar alheia a essas novas formas de comunicação. Sua renovação e seus dispositivos de ensino/aprendizagem possibilitam um maior envolvimento dos alunos na sua própria construção de conhecimento. Cremos que a utilização de tecnologias, que são atualmente a grande referência cultural do aluno, poderá contribuir notavelmente para captar o seu entusiasmo em torno a sua aprendizagem.

O trabalho envolveu várias etapas, descritas e analisadas a seguir. A destacar o trabalho dos alunos do 7º ano B na construção de um Museu Digital Escolar, através de fotografias recolhidas e catalogada por eles, tornando o projeto dinâmico. Isto auxiliou no resgate da autoestima do educando, da comunidade escolar, na valorização da memória escolar contada através de imagens coletada na comunidade e assim contribuir no processo de ensino aprendizagem.

3.2 O Curso de Extensão: Museologia: conceitos, práticas e técnicas

Para poder pensar de maneira mais significativa o ensino de história, faz-se necessário refletir, primeiro, sobre como o aluno constrói seu conhecimento histórico lembrando que tal conhecimento e sua apreensão estarão diretamente ligados à maneira como ele o recebe e o articula, nesse caso, por meio da escola. Adquirir conhecimento histórico implica em se ter domínio do próprio conteúdo histórico bem como na reflexão e análise das formas de como ele foi elaborado, veiculado e preservado até nossos dias.

De acordo com a historiadora portuguesa Isabel Barca (2000), a aprendizagem histórica se dá quando os professores e alunos investigam as ideias históricas. No processo de ensino e aprendizagem, busca-se um desenvolvimento e aprofundamento da criticidade, com o objetivo de possibilitar a compreensão de como a história é produzida e não mais como mera acumulação de informações.

O trabalho foi iniciado com um curso de extensão, certificado pela UENP, com o tema “Museologia – Conceitos, Técnicas e Práticas”, ministrado pela professora PDE e coordenado pelo professor orientador Flávio Massami Martins Ruckstadter. O curso objetivou a articulação dos participantes para a constituição do museu escolar comunitário, bem como para sua continuidade, baseado em metodologias socioeducativas e ferramentas da internet.

Foram disponibilizadas vinte vagas sendo dez para os professores e dez para a comunidade, mas infelizmente, não se obteve a participação esperada dos professores, porém os alunos do 3º ano do Ensino Médio e o Grêmio Estudantil se inscreveram e participaram efetivamente das atividades. O curso contou com a participação da primeira diretora da escola, Maria Dolores Dib, relatando sobre o Histórico do Colégio e os percalços para a construção do seu prédio próprio e a secretária municipal de cultura Caroline Zaninetti como o tema: Diversos tipos de Museus e dificuldades encontradas para a construção do Museu Municipal de Ibaiti.
O referido curso dividiu-se em dez atividades com a finalidade de sensibilizar e estimular a comunidade escolar a tornar-se agente motivador de sua localidade, através do processo de preservação da história do Colégio, utilizando-se de fotos, textos informativos e analise da ação educativa escola-museu considerando o professor como sujeito do processo educativo e assim elaborar atividades interativas que possibilitem o redirecionamento da compreensão, e para maiores esclarecimentos sugeriu-se o estudo dos seguintes documentos: Programa nossa Escola tem história – Museu da Escola Paranaense[3], Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009 que institui o Estatuto de Museus, trechos da série da Museu e Escola: Educação Formal e Não-Formal, Educação – Museu - Educação[4] (Faria, Margarida Lima de, 2000)**,** visando entendimento sobre cooperação entre a escola e o museu ajudando cada uma das instituições a sair do seu próprio isolamento em relação ao mundo, contando assim com os meios de comunicação social, a Internet.; Museu Virtual na Escola[5] e Catalogação de Imagens, com objetivo de fundamentar teoricamente o processo de aquisição e catalogação de imagens para o acervo do Museu Escolar Digital e sugestões de trabalho e propostas de atividades e principalmente técnicas de manipulação, conservação e catalogação do acervo.

---

[3] http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/programamuseudaescola_pdf.pdf
[4] http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/historia/6faria_artigo.pdf
[5] https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9971/1/Museu%20Virtual%20na%20Escola.pdf

Segundo Pelegrini (2006), a educação patrimonial e ambiental deve ser conduzida de modo a contemplar a pesquisa, o registro, a exploração das potencialidades dos bens culturais e naturais no campo da memória, das raízes culturais e da valorização da diversidade. À medida que o cidadão se percebe como parte integrante do seu entorno, tende a elevar sua autoestima e a valorizar a sua identidade cultural. Essa experiência permite que esse cidadão se torne um agente fundamental da preservação do patrimônio em toda sua dimensão. O conhecimento adquirido e a apropriação dos bens culturais por parte da comunidade constituem fatores indispensáveis no processo de conservação integral ou preservação sustentável do patrimônio, pois fortalece os sentimentos de identidade e pertencimento da população residente, e ainda, estimula a luta pelos seus direitos, bem como o próprio exercício da cidadania.

A produção ações que sensibilizem para a história local e para conservação do patrimônio histórico do seu cotidiano, cria no aluno a intimidade com o assunto trabalhado, sendo capaz de perceber os significados dos processos históricos e identificar sua própria identidade dentro dos mesmos e ainda descubra novas interpretações para os fenômenos históricos, foram considerações obtidas neste curso. E após constatarmos que uma das mais importantes contribuições que o professor mediador do conhecimento pode oferecer a seus alunos nestes nossos tempos é ensiná-los a procurar, a produzir e a organizar o seu conhecimento de forma significativa uma das atividades a ser desenvolvida para ser trabalhado é a utilização de fotografia. Isto permite discutir conceitos, tais como preservação da memória, história local, histórico do individual e do coletivo.

O curso conseguiu atingir seu objetivo de sensibilizar os seus integrantes para a elaboração de um museu escolar digital. Para tanto analisamos a legislação para a criação do mesmo, observamos a realidade de alguns museus escolares, e ao seu final conseguimos sistematizar uma ficha catalográfica para as imagens adquiridas.

3.3 A utilização do Material Didático com os alunos do 7º ano

A construção de um Museu Digital Escolar, através de fotografias levantadas pelos alunos do 7º ano B e comunidade escolar permitiu auxiliar no resgate da

autoestima do educando, da comunidade escolar, na valorização da memória escolar contada através destas imagens coletada na comunidade, e assim contribuir no processo de ensino aprendizagem. Este Material Didático[6] foi dividido em dez atividades, agrupadas em três momentos. No primeiro momento teve-se a parte teórica com os seguintes temas: Trabalho com Imagem, Patrimônio Histórico e Museu, Museu Escolar, visando através de textos informativos a capacitação adequada para a elaboração do Museu Escolar Digital. No segundo momento houve trabalho de campo, onde os alunos utilizaram de pesquisas com a comunidade e obtenção de fotografias, para assim organizar o histórico escolar. No terceiro momento organizou-se uma visita a um museu físico e posteriormente a comparação com o museu virtual e finalizando com a elaboração do website Museu Digital Escolar do Colégio Julio Farah.

O ponto de partida para realização deste trabalho seguiu os seguintes conceitos e analises de textos, onde ressalta o trabalho com imagens e memória, que se faz indispensável, no referido trabalho, pois o processo de ensino e aprendizagem busca um desenvolvimento e aprofundamento da criticidade, com o objetivo de possibilitar a compreensão de como a história é produzida e veiculada.

A memória, como afirma o historiador francês Pierre Nora, é sempre viva e atual. Neste sentido é preciso ter cuidado com a ideia de resgate. Não se preserva o passado pelo passado. A preocupação com o Patrimônio Histórico Escolar encontra sentido quando envolve os alunos que atualmente frequentam as escolas públicas, mostrando que existem diferentes formas de significar e ressignificar o espaço escolar. Ao lado deste trabalho de preservação dos arquivos escolares e preciso educar a comunidade escolar para a documentação e registro das práticas cotidianas.

Marc Bloch (2001, p. 79) reforça que o passado é por definição um dado que nada mais modificará. Porém, o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa.

Estas análises foram discutidas em sala de aula, visando demonstrar e entender que não é possível recuperar o passado tal como aconteceu e que o trabalho com as fontes documentais, busca uma aproximação do real e que o mesmo deve estar baseado numa ponte entre o passado e o presente.

---

[6] http://arq.e-escola.pr.gov.br/pde2012/12950-91.pdf

Outro ponto a ressaltar em sala de aula foi sobre a construção do conhecimento histórico que não é um dado pronto e acabado. Constantemente, novas questões do presente dão vida a novas interpretações sobre o passado. É necessário ressaltar que o pesquisador tenha cuidado e seriedade tanto no trato com as fontes e com a história, como com o método de pesquisa a ser adotado. Ao contrário do que os positivistas afirmavam, as fontes não falam por si, elas são uma "construção do pesquisador" e de posse desses documentos, o historiador deverá saber interrogá-los, fazendo-os falar. (ORSO, 2013, p. 43).

A primeira atividade estimula e indaga sobre a função e prática cultural da memória e das fotografias, que nos tende a mostrar "novos olhares" sobre o objeto a ser trabalhado.

A memória, como já foi mencionado, pode ser conservada através de imagens, fotografias, desenhos, documentos, objetos e a lembrança de fatos consideráveis sobre algum acontecimento. Através de leituras de textos informativos, exposição de imagens do cotidiano escolar e questionamentos que sistematizou-se esta primeira atividade do referido material didático.

A utilização do material do Chico Memória[7], de Luiz Celso Tarnowski, sob a organização da Coordenadoria do Patrimônio Cultural (CPC/SEEC, 2005), disponibilizado no Portal Dia a Dia Educação foi um excelente material de apoio para esta etapa do projeto. Este material foi utilizado em grupo como ferramenta para estimular o estudo do patrimônio cultural, através de reflexão de diversos conceitos que visam o desenvolvimento de valores e competências para o exercício e preservação do patrimônio cultural de sua localidade e a participação de cada indivíduo na construção de sua comunidade.

Para a segunda atividade foi colocado em questão a importância das diversas fontes, para a escrita da história foi outro aspecto importante para nortear este estudo. Saber diferenciar adequadamente os documentos históricos, devem ser habilidades necessárias ao trabalho de investigação científica, portanto é desejável e importante que os estudantes tenham contato com documentos históricos.

---

[7]http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/arquivos/File/EDUCACAO/ChicoMemoria.pps

Na investigação educacional, há emergência de novas fontes, tais como a fotografia, o material escolar, diários íntimos, livro de registro de presença, fontes orais, ao lado de produtos culturais como a literatura e a imprensa pedagógica. O referido trabalho se utilizou de fotografias, entrevistas com ex-diretores e mensagens deixadas por ex-alunos.

Para o trabalho de investigação o aluno se colocou como sujeito e, ao mesmo tempo, escritor da História, assumindo papel de destaque na análise histórica. Enfim, o trabalho com os documentos mostrou aos alunos que a História vai muito além do livro didático. A História pode ser viva e manuseável, pode ser construída e reconstruída no decorrer do tempo. Trazendo para a dinâmica do trabalho em sala de aula as tarefas inerentes ao historiador, permitindo ao aluno tirar suas próprias conclusões sobre a forma como a História é escrita. Dai a importância do manuseio com documentos históricos.

Para sistematização deste momento foi disponibilizado aos alunos alguns questionamentos, visando diagnosticar o que são fontes históricas, e o que é e para que servem os documentos. Conclui-se que a maioria reconhece somente os documentos escritos, consequentemente ressaltamos os diversos tipos de documentos que durante nossa vida, produzimos e guardamos e que passam a fazer parte de nossos próprios arquivos.

Para os historiadores, tudo aquilo que servir como registro de informações históricas também é considerado documento: um decreto, uma carta, uma fotografia, um diário, um caderno, uma cadeira, etc. Da mesma maneira, as instituições produzem uma vasta documentação, que forma os arquivos de partidos políticos, de empresas, de bancos, de universidades, de associações religiosas, e também de escolas. Para analisar esta documentação produzida em nosso cotidiano foi proposto aos alunos pesquisa com a comunidade utilizando-se de questionamentos referente a patrimônio histórico e sua preservação, quais documentos os documentos importantes para se organizar sua história ou a de seu colégio e qual a relação de um arquivo histórico de um colégio com o bairro e o município. Foi obtida respostas diversas, onde pode se constar que os familiares estavam dispostos a contribuir, mas pouco sabiam sobre tema.

A terceira atividade “Espaços de memória nas escolas” ressalvou suas atividades cotidianas, e os diversos tipos de documentos e registros produzidos por

elas, demostrando a necessidade de proteção destes documentos e sua legislação, a qual Gonçalves (2005, p. 3) explicita que:

> Há toda uma legislação que orienta essa produção, como funcionamento, a organização e controle de suas atividades. Além disso, pode-se encontrar no arquivo escolar outros tipos de documentos que excedem a determinação legal, como fotografias, jornais produzidos pela escola, cadernos de alunos, recortes de jornais externos, e bilhetes.

Sendo assim há necessidade de proteção dos documentos escolares que caracterizam-se como fonte de pesquisa e suporte de informação. Nestes documentos encontram-se não só a memória individual como também a memória coletiva da educação. De um modo geral necessitamos de locais adequados e de políticas de conservação, catalogação e organização desses documentos.

Para verificar se a comunidade conhece a história da escola, buscou-se mais uma vez de pesquisa com os familiares para a verificação de questões básicas sobre o colégio e as mudanças ocorridas ao longo de sua existência. Neste momento já se iniciou a busca por fotografias do colégio.

No encerramento desta atividade contamos com a participação da primeira diretora do colégio Maria Dolores Dib Martinez, que conversou com os alunos e com a comunidade, relatando os primeiros anos do Colégio Julio Farah.

Museu e Escola foi tema da quarta atividade, na qual pretendeu-se demostrar que os museus são ambientes culturais e educativos. Pretendem educar por meio da sensibilização e cultivam a comunicação e produção de significados a partir de seus objetos, exposições, propostas educativas e outras. (Pereira, 2007, p. 11).

Para realização desta atividade Museu e Escola foi apresentado aos alunos trechos da série Museus e Escola da TV Escola[8] e o vídeo: Museus desempenham papel fundamental na educação e cultura do Brasil da TVNBR.[9]

Outro recurso utilizado para a elucidar o que é um Museu, visto que nenhum dos alunos conhecia um museu, foi o Website do Museu da Pessoa que demonstra a dinâmica do museu atual. Na sequência utilizou-se do laboratório de informática para explorar essa fonte de pesquisa interativa, que é o Museu da Pessoa.[10]

---

[8] http://www.youtube.com/watch?v=_i_XAYaMeyE
[9] https://www.youtube.com/watch?v=BlMmOSylHSg&index=62&list=PLD14820A6C7F56BD2
[10] http://www.youtube.com/watch?v=gy_pxfUo2JY

Os museus são instituições sociais, culturais, patrimoniais, comunicativas e educadoras. Ele incita os visitantes à descoberta e à interpretação sobre o passado, permitindo formas diversas de ver e promover a relação presente-passado.

Foi ressaltado para os alunos que a relação do museu com seus objetos convida o visitante a ser um viajante do presente no passado, instigando-o a revisitar o seu próprio tempo, lugares, paisagens e expressões de outras, culturas e sociedades, pois o aluno inicialmente prevê o uso do museu como uma atividade praticamente ilustrativa. Esta atividade propôs que uma visão museal de maneira interativa, dialógica e reflexiva com os alunos, tirando-os de uma postura passiva e tornando sujeitos autônomos capazes de potencializar sua função educativa.

Na quinta atividade “Visita ao Museu”, os alunos participarão de discussões para levantar as primeiras pesquisas, realizando assim uma prévia de conhecimentos sobre museu e o que deve ser observado.

Explorar a experiência de estar frente a frente com objetos museais, analisar, comparar, interpretar e, sobretudo, sentir formas, cores, detalhes, materiais foi o esperado por todos os alunos, explorando a linguagem do museu e seus recursos, como claro e escuro, luzes, sons, disposição dos objetos, sequência de objetos e ambientações, além dos discursos das exposições. Foi ressaltado também para que os alunos observassem os textos de apoio, painéis explicativos e recursos multimídia.

Nessa perspectiva, deve-se lembra que o território em que se inserem escola e museu é visto como ambiente cultural a ser compreendido, marcado por práticas, saberes, fazeres e manifestações, todos plenos de significados e valores para as suas comunidades.

Relatou-se que a visita ao museu não deveria ser apenas um simples passeio, e para que tenha um significado foi realizado todo um trabalho de conhecimento prévio do local a ser visitado, elaborado fichas que nos auxilie como explorar o que esses espaços oferecem para a aquisição de conhecimentos, fornecendo assim uma educação dos sentidos e do olhar e para a formação de atitudes diante do outro e dos bens culturais.

A sistematização desta a atividade de visita ao museu, ocorreu com a escolha dos museus de Curitiba, onde os alunos escolheram quais museus queriam conhecer, sempre ressaltando o significado que deve haver entre o conteúdo e a exposição. Esta atividade foi realizada em grupo, cada grupo pesquisou sobre um

museu da cidade de Curitiba. Em plenária divulgou-se o que cada grupo ressaltou em sua pesquisa Eles tiveram conhecimento prévio do tema da exposição, para que formulassem suas fichas de questionários de cada museu, para posteriormente produzir o relatório de a atividade de retorno a escola..

Os museus que foram selecionados para a visitação foram: Museu Oscar Niemeyer, exposição Luz do Mundo - Julio Le Parc, Museu do Expedicionário e Museu da Estação Ferroviária.

A visitação ocorreu ao final do trabalho devido à falta de verbas para o custeio da viagem, que se realizou no início de novembro. Os alunos ficaram maravilhados com a visita ao museu, que foi bastante proveitosa e significativa para auxiliar na seleção de fotografias e sistematização das legendas das fotografias, que apresentava-se com uma das dificuldades na concretização da catalogação.

Para reflexão sobre a atividade Museu Escolar e entendermos sua dimensão, sugerimos as reportagens sobre o Museu da Escola em Minas Gerais[11] e logo após a visita ao site do Museu da Escola Batista[12], que ocorreu no laboratório de informática da escola.

Poggiani (2009) ressalta que: o Museu Escolar na história é uma instituição responsável não só pela guarda da memória da vida do ensino como também é instrumento facilitador da aprendizagem."

Iniciando a oitava atividade "Aquisição e catalogação das fotografias" foi mencionado que uma das funções das fotografias do contexto escolar é o de demostrar novos olhares sobre o objeto a ser trabalhado, considerando os conceitos inerentes, a pluralidade vivencial dos alunos, professor e comunidade escolar em que estamos inseridos e a emergência de suas contradições.

Foi relatado aos alunos algumas citações de autores que demonstram o significado e a importância das fotografias como fonte histórica e também como uso de fotografias na pesquisa histórica se intensificou a partir da renovação historiográfica trazida pela Escola dos Annales, que ampliou a noção de documento a partir de outra concepção de história, ou seja, o acontecer histórico se faz a partir das ações humanas, destacando que o conhecimento histórico se produz com tudo

---

[11] http://www.youtube.com/watch?v=JVA6GB8UF-I
http://www.youtube.com/watch?v=sQC4FZK7rb0

[12] http://www.museudigitalbatista.com.br/pt-br

que, pertencendo ao homem, serve o homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem.

> Nesse caso, ao documento escrito incorporam-se outros de natureza diversa, tais como objetos, signos, paisagens etc. A relação do historiador com o documento também se modifica. O documento já não fala por si mesmo, mas necessita de perguntas adequadas. A intencionalidade já passa a ser alvo de preocupação por parte do historiador, num duplo sentido: a intenção do agente histórico presente no documento e a intenção do agente histórico ao se acercar desse documento. (VIEIRA, PEIXOTO, KHOURY, 1989, p.15)

Neiva (1996, p.13),ressalta que: “As fotos guardadas são recordações de um tempo que se foi, mas se torna presente a cada momento quando são mostradas a alguém. O ato de mostrar estas fotos, de falar sobre elas, realiza uma forma de trabalho de construção e reconstrução do passado”.

Com muita propriedade, Jacques Le Goff esclarece que "A fotografia (...) revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão de uma verdade visual nunca antes atingida, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica”. (1992, p. 402).

Após este relatos sobre a importância da fotografia, iniciou-se esta atividade de aquisição de fotografias, onde visou estimular a participação da comunidade escolar na recuperação e na preservação da memória e do patrimônio da escola, utilizando o acervo fotográfico já existente e a busca de novas fotografias.

Para a atividade de aquisição e catalogação de com fotografia ressaltou-se alguns cuidados. A imagem selecionada para catalogação de um acervo fotográfico escolar deve seguir os seguintes critérios: as fotografias devem seguir a temática “Resgate do cotidiano do Colégio Julio Farah”, ter valor para acesso público ou de acervo; contar com a autorização de imagem.

Algumas imagens não devem ser publicadas quando: tenham sido produzidas em contexto publicitário e comercial; não conter autorização de imagem para seu uso, imagens de crianças, conforme o que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente ou que contenham cenas fortes (por exemplo de acidentes com vítimas).

Ao recebermos as fotografias passa-se então a para o momento prático do projeto, seguindo todas as orientações de um arquivo escolar, iniciou-se a seleção e catalogação das fotografias observando os seguintes critérios:

Para o trabalho com fotografia faz se necessário que todos os alunos estejam de luva de lã e que sigam os processos de higienização.

As orientações para a catalogação obedeceram os critérios de: digitalização das fotografia, tomando os cuidados para a preservação da mesma; sequência cronológica dos acontecimentos, agrupando-as em álbuns com o mesmo tema. No processo de seleção são solicitadas informações padrão, que irão se repetir a cada imagem adicionada. Todos os álbuns compõem uma ou mais categorias, que, nada mais é, que uma classificação temática das imagens.

A catalogação seguiu o roteiro elaborado pelos integrantes do Curso de Extensão em Museologia, a qual foi elaborada uma ficha com os seguintes campos:

1- **Categoria**: Inserir a categoria na qual o álbum será inserido.
2- **Nome**: Nome do álbum. (sugere-se que o nome do álbum seja composto por palavras que remetam ao nome do evento, local e data).
3- **Descrição**: Elaborar uma pequena descrição o álbum.
4- **Legenda**: Resume o que a imagem representa.
5- **Resumo**: Descrever, com mais abrangência mas, de forma sucinta, o conteúdo da foto.
6- **Local e Data**: Lugar e data de onde a foto foi capturada.
7- **Pessoa presente na foto**: Informar as pessoas que estão presentes na foto.
8- **Créditos ao Autor**: Indica o responsável pela captura das imagens.

Pretendeu-se mostrar, também, durante a catalogação das fotografias, que nem tudo o que existe num museu está disponível para o público, uma vez que, em geral, a maior parte dos “objetos” ou em nosso caso “fotografias” de um museu fica guardada em lugares especiais e precisa de cuidados extras para ser conservada.

Após a catalogação das fotografias, iniciou-se a elaboração de website Museu Escolar Digital do Colégio Julio Farah, para que toda a comunidade possa participar desse momento do colégio.

4. Resultados alcançados: o website do Museu Escolar Digital

O avanço da tecnologia e concretamente o avanço e a democratização do acesso à Internet definiram, nos finais do século XX, novas formas de comunicação

e de interação entre as pessoas e entre estas e as instituições e os museus não poderiam ficar alheios.

Conforme sustentam Oliveira e Silva (2007), em estudo sobre a relação entre os Museus e a Internet, esta “trouxe para a museologia uma nova perspectiva, um novo contexto comunicacional, não só porque permite potenciar o acesso aos museus de forma mais ampla, mas também por dar oportunidade aos museus de saírem dos seus muros”.

É um facto incontestável atualmente que a Internet tem revolucionado a forma como as pessoas e instituições comunicam. E isso não se passa de forma diferente na sua relação com a museologia. Os museus, como qualquer outra instituição, estão presentes na rede mundial de computadores, tendo a criação de *sites* de museus proliferado a partir da década de 90. (Silva, 2000)

A nova era da tecnologia das informações é essencial inovar, rever e reconstruir o modo de promover a cultura. A era virtual para fora das paredes dos museus nos apresentou novos desafios e oportunidades de criar.

Inegavelmente as novas tecnologias representam um potencial de incremento das pesquisas em história da educação, seja por agilizar a produção e disseminação do conhecimento, seja por permitir o armazenamento de dados em grande escala, por meios visuais, sem os inconvenientes dos enormes espaços físicos necessário para a guarda de documentos na sua forma material. (SAVIANI, 2013, p. 25)

A escolha por um website foi decisão dos alunos, seguindo-se então para a divisão de páginas conforme a reconstrução do histórico do Colégio elaborada a partir das fotografias, documentos e histórico contido no Projeto Político Pedagógico.

O website Museu Digital Escolar do Colégio Julio Farah[13]contém as seguintes páginas:

- Página Inicial: contém ícones que demostram todo o conteúdo do site;
- Nossa História: disponibiliza o Histórico do Colégio Julio Farah ;
    - Diretores: mensagens dos ex-diretores
- Mural de Fotos: contém as fotografias catalogadas ano a ano desde o 1967, ano de Fundação da Escola de Aplicação.
- Vídeos: contém vídeos de eventos do Colégio

[13] http://colegiojuliofarah.wix.com/youth-center-pt-1

- Projetos: relata o desenvolvimento do Projeto de Construção do Museu Digital Escolar.
- Mensagens e Eventos: espaço dedicado a mensagens e cronograma dos eventos do Colégio.

Este website foi inaugurado no final do mês de novembro em solenidade pública de Inauguração e entrega de certificados do Curso de Extensão em Museologia: conceitos, métodos e técnicas, contando com a presença da Chefe do Núcleo Regional de Ensino, da representante do PDE no NRE, das ex-diretoras do Colégio, dos alunos do 7º ano B, dos integrantes do Curso de Museologia, professores e comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo relatou intervenção pedagógica proposta pela Unidade Didática: Museu Escolar Digital: Preservação da memória escolar no Colégio Julio Farah", com o objetivo de levar os alunos e a comunidade escolar a participarem ativamente da elaboração de um Museu Digital Escolar, através da aquisição e catalogação de fotografias relacionadas ao tema.

A realização do estudo acerca de arquivos históricos escolares apresenta um aporte constituído e sustentável, pois, segundo Aróstegui (2006, p. 523), há um crescimento de importância das fontes visuais ou iconográficas, sonoras, informáticas e etc., que no futuro chegarão a adquirir provavelmente maior importância do que os textos escritos que hoje respondem pela maior parte das manifestações culturais.

Este estudo, permeado pela proposta de organização e catalogação de imagens, fotos e dados sobre a memória da escola, sob o formato Virtual, visou construir um web-site, juntamente com os estudantes, para que estes acessem as ferramentas e promovam uma crescente interação, na construção do conhecimento. Torna-se possível, assim, ampliar potencialidades pedagógicas inerentes e desenvolver a formação de acervos originários do fluxo de informações, de conhecimentos da comunidade com suas lembranças e memórias em diferentes temporalidades, relacionados às vivências de comunidade.

Todo trabalho que envolve memória histórica, escolar ou não, é relevante para a formação da conscientização cidadã e nesse sentido, adotar como estratégia de trabalho para a disciplina de História o estudo da História Local e das instituições escolares torna-se um vetor para concretizar essa formação cidadã.

É possível observar como a disciplina de História está sendo convidada a adotar uma metodologia diferenciada de trabalho a partir de um currículo já existente. Nesse sentido, a organização de um museu escola virtual apresenta-se como recurso didático-pedagógico, motivado pela utilização das novas tecnologias.

A importância dos museus como instituições educacionais ao longo do tempo de sua criação no século XIX até os dias atuais, com uma ou outra modificação nesse período. E, com Ribeiro e Silva (2009) a proposta da organização de museus virtuais nas escolas torna-se uma realidade plausível uma vez que resolve a questão da ausência de espaço físico característico das escolas atuais, foram destaques deste artigo.

Compreendemos então, que a proposta de criação um Museu Digital Escolar insere-se no fazer da disciplina de história uma didática mais dinâmica uma vez que convida os alunos a tornarem-se sujeitos da construção do saber histórico. Dentre outras contribuições presentes nessa didática e fazer pedagógico, ressaltando que a história local e das instituições escolares e o conhecimento produzido sobre as mesmas certamente poderá contribuir para a formação cidadã consciente do alunato e da comunidade escolar como um todo.

Parafraseando Hobsbawm (1995,13), a destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas – é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado da época em que vivem. Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que os outros esquecem, tornam-se mais importantes que nunca. Por esse motivo, porém, eles têm de ser mais que simples cronistas, memorialistas e compiladores.

Além de valorizar a história do Colégio, o museu objetiva contribuir para ampliar a comunicação entre os diferentes patrimônios existentes na cidade, favorecendo o exercício da cidadania e a participação das comunidades no processo de apropriação do patrimônio cultural local.

O projeto rompe com a concepção corrente de acervo museológico em que normalmente as peças são concebidas como vestígios de uma história grandiosa e heroica de algo longínquo e estático. Rompe, também, com uma concepção de um museu detentor de acervos e exposições prontas e acabadas das quais o público não participa e não se reconhece. Ao contrário, o Museu Escolar resgata vestígios do cotidiano da vida escolar, da memória individual, familiar e coletiva. Dessa maneira concebido, possui acervo em aberto, podendo receber contribuições permanentes da comunidade em que se insere e com a qual dialoga.

Portanto o lançamento do Museu Digital Escolar do Colégio Julio Farah que ocorreu como ponto culminante deste projeto, é o marco inicial da preservação da memória escolar desta comunidade, devendo ser continuamente atualizada e aprimorada com contribuições de que fizeram e fazem parte da história deste colégio.

REFERÊNCIAS

ARÓSTEGUI, Julio. **A Pesquisa Histórica:** teoria e método. Bauru, SP: Edusc, 2006.

BAEZA, Teresa Marcela Meza (Org). **Manual de trabalho em arquivos escolares** / secretaria da Educação; - São Paulo: CRE Mário Covas, IMESP, 2003.

BARCA, Isabel. **O pensamento histórico dos jovens.** Braga: Universidade do Minho, 2000.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Zahar, Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124. Acesso: setembro de 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais História e Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC, 1997

CARVALHO, Renato Gil Gomes. Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria. **Revista Iberoamericana de Educación**, v.

39, n. 2, p. 5, 2006. Disponível em: http://www.rieoei.org/deloslectores/1434GilGomes.pdf Acesso em: outubro 2015.

FARIA, Margarida Lima de. **Projecto:** Museus e Educação Instituto de Inovação Educacional. Centro de Etnologia Ultramarina. Departamento de Ciências Etnológicas e Etno-museológicas. Instituto de Investigação Científica Tropical – IICT, Julho 2000

IBAITI, Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Julio Farah, 2011

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas. Ed. da Unicamp. São Paulo, 2003.

NEIVA, Eduardo Junior**. A imagem**. 2.ª edição. São Paulo: Ática, 1996.

OLIVEIRA, Sílvia Maria Rodrigues de; SILVA, Bento Duarte da. **Os Museus e a Internet:** a necessidade de um agir comunicacional. Repositorium. Universidade do Ninho. Centro de Investigação em educação. 2007. Disponível em: http://hdl.handle.net/1822/18069. Acesso em setembro de 2015.

ORSO, Paulino José. História, instituições, arquivos e fontes na pesquisa e na História da Educação. In SILVA, João Carlos da; et al. **História da Educação arquivos, instituições escolares e memória histórica**. Campinas: Editora Alínea, 2013. p. 33- 49.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de História para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Programa nossa Escola tem história – Museu da Escola Paranaense.** Curitiba: SEED, 2008

PELEGRINI, Sandra P. A. Cultura e Natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio ambiental e cultural. In: **REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA**. São Paulo, v. 26, nº 51, p. 115-140 – 2006. http://www.scielo.br/pdf/rbh/v26n51/07.pdf. Acesso em setembro de 2015.

PEREIRA Júnia Sales; Siman, Lana Mara de Castro; Costa, Carina Martins; Nascimento, Silvania Sousa do. **Escola e Museus:** diálogos e práticas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura / Superintendência de Museus; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais / Cefor, 2007.

PEREIRA, Maria Aparecida Franco. Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, RS, v. 11, n. 2 p. 85-90, maio/ago. 2007

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004

VIEIRA, M. do P. de A.; PEIXOTO, M. do R. da C. P.; KOURY, Y. M. A. **A Pesquisa em História.** São Paulo: Ática, 1989.